

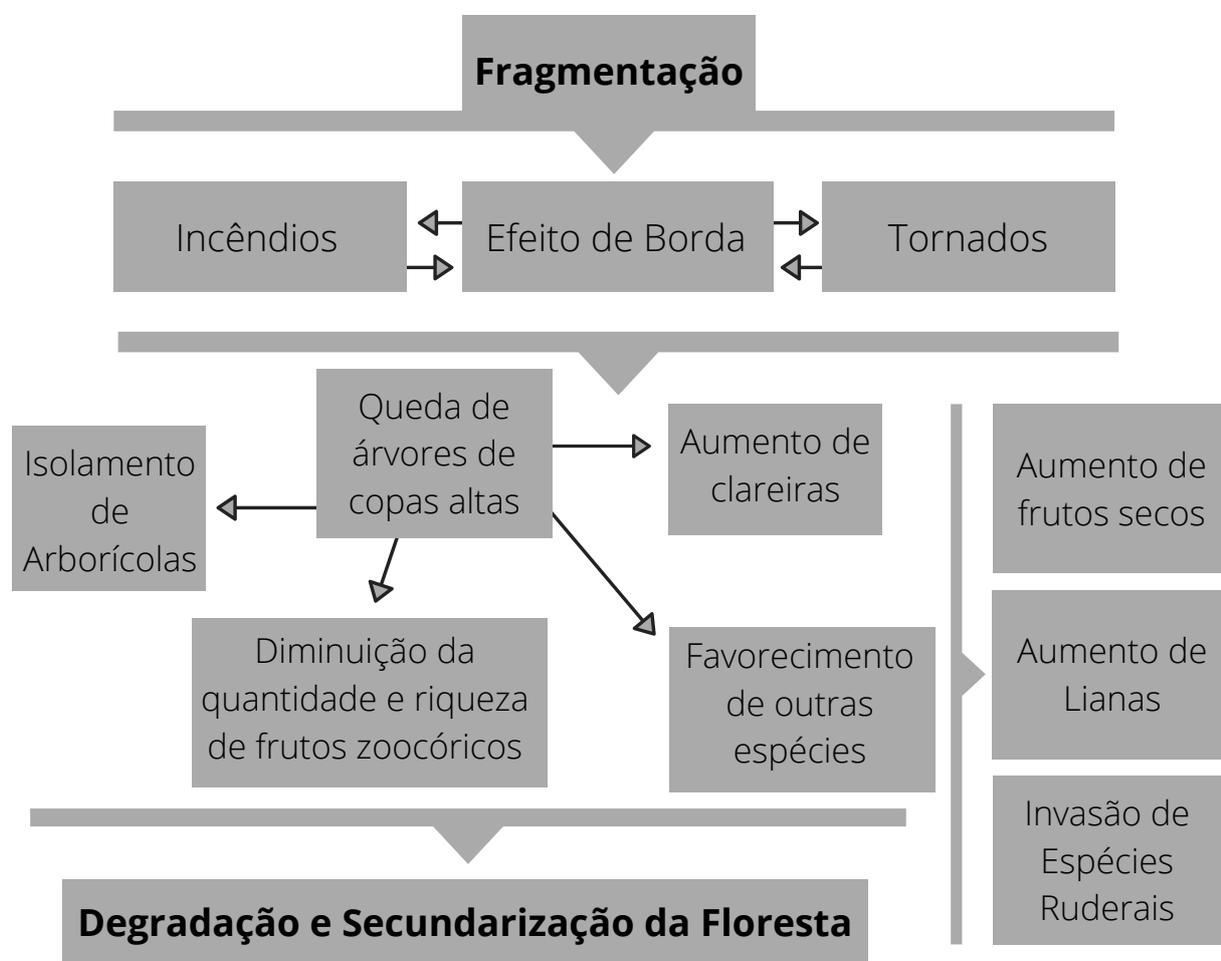


DIETA SAZONAL DOS PRIMATAS DA ARIE MATA DE SANTA GENEBRA

João Victor de Amorim Verçosa e Eleonore Zulnara Freire Setz
Laboratório de Ecologia e Comportamento de Mamíferos (LAMA) - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A ARIE Mata de Santa Genebra é um fragmento de floresta semidecidual da Cidade de Campinas (SP), cercada por matriz agrícola e urbana. Nos últimos anos a floresta tem enfrentado os efeitos da Fragmentação (esquema abaixo), o que reflete em modificações da estrutura florestal e, conseqüentemente, seus frugívoros.



Na Mata de Santa Genebra, os principais mamíferos dispersores são o macaco-prego (*Sapajus nigritus*) e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), mas os últimos estudos de dieta destes primatas foram realizados há 26 e 10 anos atrás (Chiarello, 1994; Galetti e Pedroni, 1994; Pinto et al., 2010).

OBJETIVO

Caracterizar a dieta sazonal dos primatas da ARIE Mata de Santa Genebra.

MATERIAIS E MÉTODOS

Percorremos as trilhas e aceiro da Reserva em busca dos primatas, os quais foram acompanhados até onde era possível. Registramos alimentação pelo método de todas as ocorrências e por coleta de fezes.

RESULTADOS

Encontramos 9 grupos de bugios (amarelo) e 3 de macaco-prego (vermelho), indicados na figura abaixo.



Foi difícil encontrar grupos de bugios. Possivelmente diminuíram em comparação com estudos anteriores que apontavam cerca de 56 a 83 grupos (Chiarello, 1994) e cerca de 101 grupos (Koester-Gobbo e Setz, 2003).

A dieta dos bugios no nosso estudo se refere principalmente à coleta de fezes, enquanto que a dieta de macacos-prego se refere às observações e coleta de fezes.

Na **dieta de Macaco-Prego** encontramos 53 espécies de 26 famílias de plantas. No estudo de Galetti e Pedroni (1994), o maior consumo foi de frutos com polpa (53,9%), sementes (16%), flores (11,1%), folhas (6,3%), raízes (1,5%) e milho (13,9%). Já em nosso estudo, verificamos as seguintes porcentagens para cada categoria de itens alimentares:



91% de frutos

12% de artrópodes

Raiz
0,7%
(n=11)



Fruto com polpa
59,97%
(n=800)



Fruto com arilo
50,03%
(n=728)



Fruto seco
0,98%
(n=194)



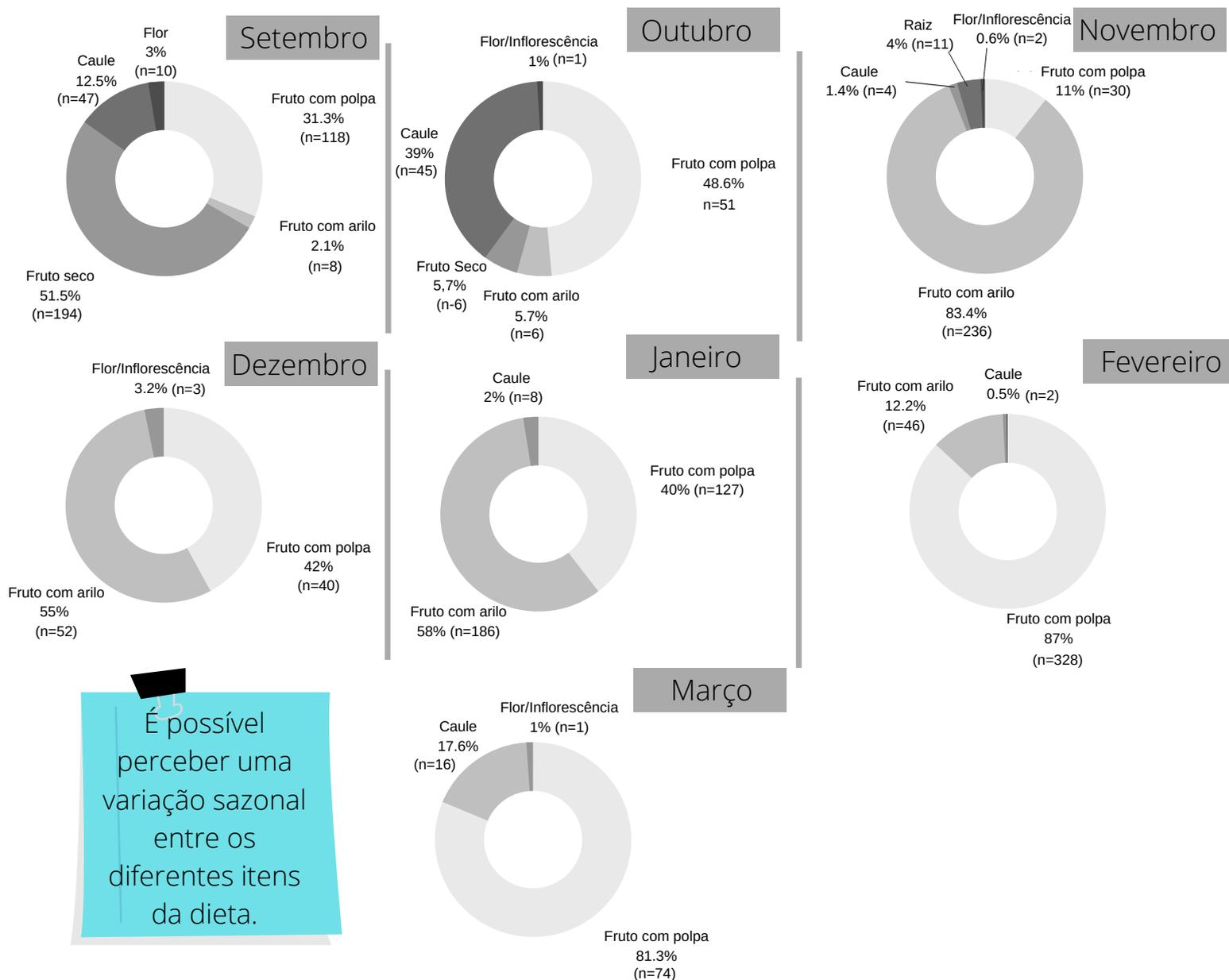
Caule
7,3%
(n=122)



Flor
1,1%
(n=18)



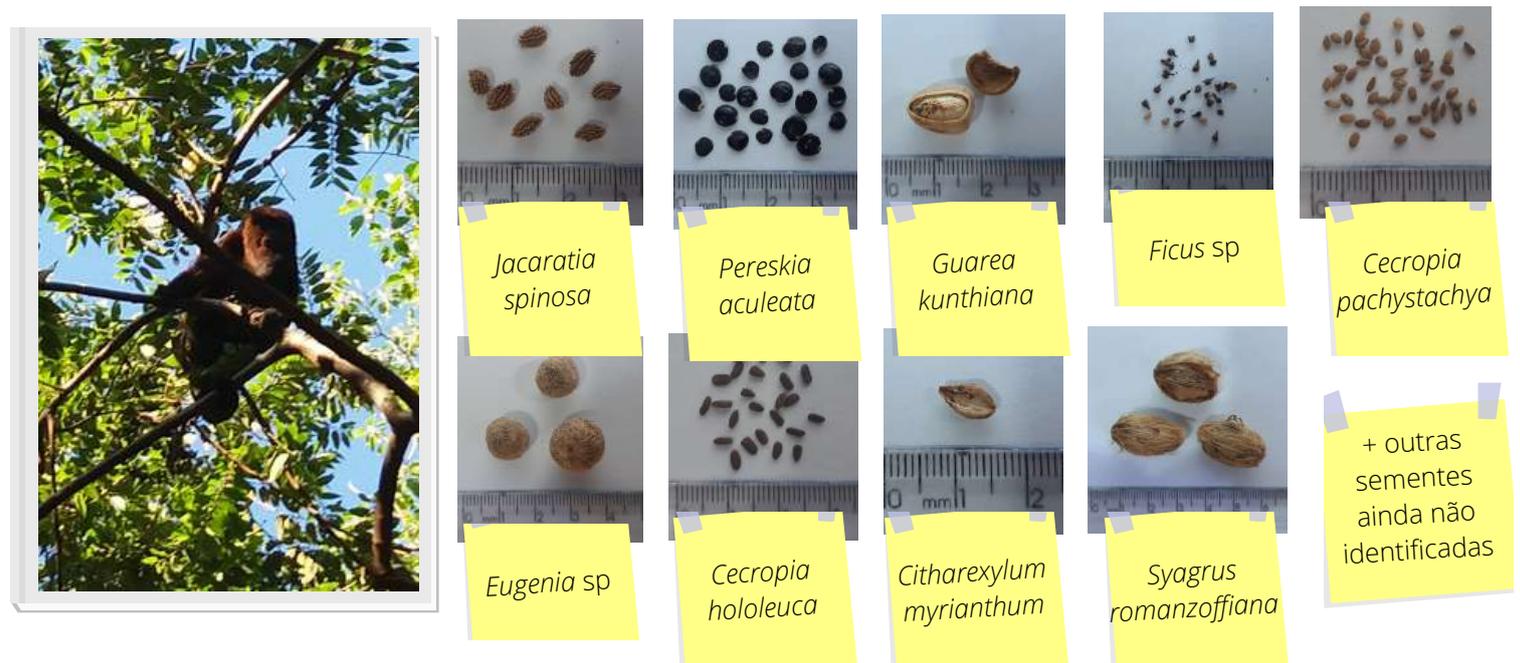
O consumo desses itens, divididos nestas categorias, variou da seguinte forma:



Além disso, em nosso estudo, as famílias de plantas com mais espécies na dieta dos macacos-pregos foram Fabaceae e Arecaceae. *Inga* (Fabaceae) foi o fruto mais consumido (19,7%; n=331), mas também houve bastante consumo de Bignoniaceae *H. albus* (11%, n=184) e Peraceae *Pera glabrata* (10,4%, n=174). No estudo de Galetti e Pedroni (1994), as famílias de Bignoniaceae, Moraceae e Fabaceae foram as mais representativas em número de espécies na dieta, mas houve mais eventos de alimentação de milho. Outra novidade da dieta foi a presença de frutos de árvores urbanas, como goiaba, amora, jaca, manga, uva japonesa, *Cordia abyssinica* (exótica), além de banana e melancia que foram ofertadas por moradores.

Na **dieta de bugios**, em estudo anterior (Chiarello e Galetti, 1994), os principais frutos dispersos por bugios foram *Callophylum brasiliensis*, *Chrysophyllum* sp., *Cordia ecalyculata*, *Ocotea corimbosa*, *Cryptocarya moschata*, *Copaifera langsdorffii* e *Annona cacans*. Entretanto, não encontramos nenhuma semente desses frutos nas fezes, exceto alguns brotos de *Annona*.

Desses frutos mencionados, *Cryptocarya moschata* foi observada no trabalho com fezes de bugios em 2010 na Mata de Santa Genebra (Pinto et al., 2010), mas os outros não. Pode ser que já não estejam mais tão presentes na dieta destes primatas. Por outro lado, encontramos itens não registrados anteriormente, como *Cecropia pachystachya*, *Eugenia* sp., *Guarea kunthiana*, *Ficus* sp e *Syagrus romanzoffiana*. As espécies de *C. pachystachya* e *S. romanzoffiana* são exemplos de espécies secundárias iniciais favorecidas pelo processo de secundarização. Dos encontros obtidos, observamos consumo de folhas de Pau-jacaré (*Piptadenia gonoachanta*) de Pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*). Nas fezes encontramos alguns itens, tais como:



Desta forma, embora tenhamos percebido algumas alterações nas dietas de macaco-prego e bugio, não é possível afirmar que ocorrem devido ao efeito da secundarização, uma vez que existem variações de frutificação pela fenologia. Por isso, estudos de longo prazo ainda precisam ser realizados para compreender melhor as alterações na dieta.

REFERÊNCIAS

- Chiarello, A. G. 1994. Diet of the brown howler monkey *Alouatta fusca* in a semi-deciduous forest fragment of southeastern Brazil. *Primates*, 35(1):25-34.
- Chiarello, A. G. e Galetti, M. 1994. Conservation of the brown howler monkey in south-east Brazil. *Oryx*, 28(1):37-42.
- Galetti, M. e Pedroni, F. 1994. Seasonal Diet of Capuchin Monkey (*Cebus apella*) in a Semideciduous Forest in South-East Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 10(1):27-39.
- Koester-Gobbo, S. & Setz, E.Z.F. 2003. Censo de Bugio, *Alouatta guariba clamitans*, em fragmento florestal urbano, no Município de Campinas (SP). Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.
- Pinto, B. L.; Ferreira, L. I. e Setz, E. Z. F. 2010. Dispersão de Sementes pelo Bugio-Ruivo (*Alouatta clamitans*) em uma Reserva Florestal Urbana de Campinas-SP. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

APOIO

